19/11/2015 - Plínio Assmann, Engenheiro do Ano de 2015



O engenheiro mecânico-eletricista Plínio Oswaldo Assmann – catarinense da pequena Piratuba – foi eleito pelo Instituto de Engenharia como “Eminente Engenheiro do Ano 2015” pela sua carreira brilhante, tendo contribuído com a engenharia ao longo de sua trajetória tanto no setor público como no privado. O engº Plínio Assmann é o que se poderia chamar de “homem dos sete instrumentos”. Engenheiro graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (turma de 1956), Assmann foi, entre outras coisas, professor da mesma Politécnica/USP, na cadeira de Máquinas Elétricas; engenheiro da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa); gerente da companhia Aços Villares; presidente do Metrô de São Paulo por sete anos (durante a construção e implantação da operação da primeira linha de metrô do Brasil, tendo dado início também à construção da segunda linha); presidente da Cosipa; presidente dos conselhos de administração da privatização da Caraíba Metais (BA) e da Companhia Nacional do Cobre (RS) – empresas de propriedade do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); presidente do conselho de administração do Metrô do Rio de Janeiro; membro da primeira diretoria da Companhia Paulista de Trens Metropolitano (CPTM); secretário de Transportes do Estado de São Paulo, na gestão do governador Mario Covas, quando implementou o Programa de Concessões Rodoviárias do Estado; diretor superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); presidente do Instituto de Engenharia (IE) na gestão 1983-1984.

Assmann costuma autodefinir-se assim: “Eu sou um dócil indócil”. E também cultiva o gosto pela lavra de frases de impacto, como “O Metrô de São Paulo foi global antes da globalização”. Ele justifica essa segunda frase citando que logo depois do advento do metrô paulistano muitos avanços tecnológicos aconteceram em São Paulo e foram seguidos pelos metrôs de outros países – uma vitória da engenharia brasileira. Ele recorda que em cada item de que se compõe o sistema metroviário da capital houve a preocupação de se escolher as mais modernas e avançadas tecnologias. “Divisor de águas na engenharia brasileira, a implantação do Metrô-SP deflagrou não só um formidável desenvolvimento em projetos, obras e equipamentos, mas também elevou a novos patamares a qualidade técnica e a capacidade de absorção de tecnologia”, diz.

O título de Eminente Engenheiro do Ano é concedido pelo Instituto de Engenharia desde 1963 em “reconhecimento aos profissionais de destacada atuação no meio e/ou que tenham uma carreira marcada por contínuas contribuições para a elevação e para o aprimoramento da engenharia”.

Foto: arquivo Revista Engenharia
Comunicação Engenharia